

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORACAO
 DE MARIA REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORACAO.

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

Eis o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas também na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÉ
PARA DÔR
PA DE
ENTE



DR. LUSTOSA

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

"Attesto que usei, com grande vantagem, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde, consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque".

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 10\$000 e mais 2\$000 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á

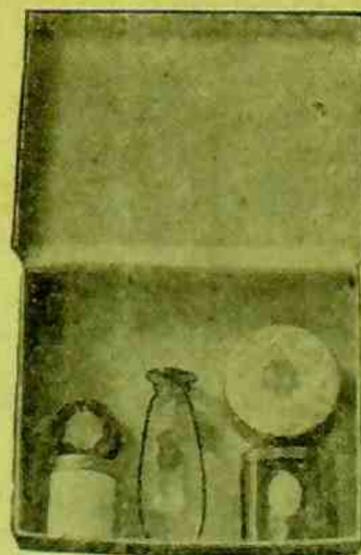
C. Gonzalez

Rua Direita, 6

Segundo andar

Sala, 1

SÃO PAULO

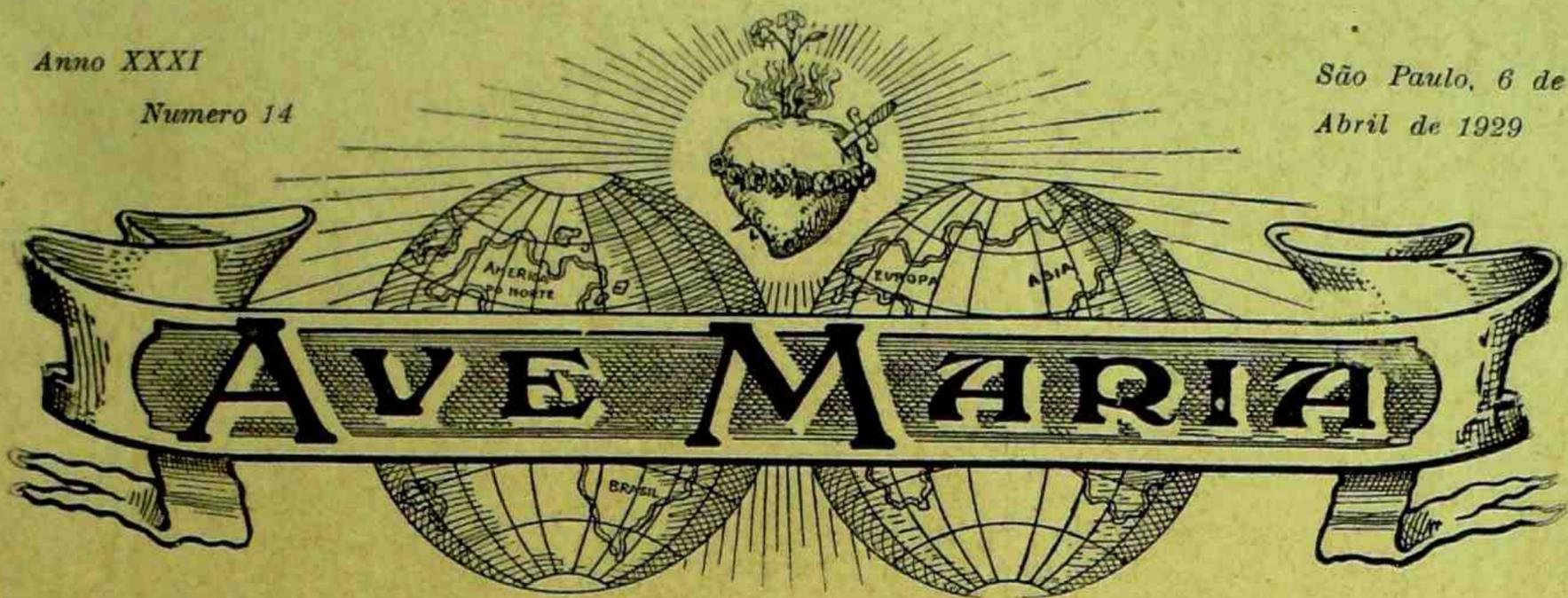


Contém creme para o rosto, extracto, pó de arroz, brilhantina, pó para polir unhas. — Tira as rugas e manchas da pelle, e aformoseia a cutis.

Velas de cera

Exijam as marcas SARAFANA E PRIMOR, da fabrica da «Loja da China».

Fundada em 1872. Premiada em diversas exposições. LOUREIRO COSTA & CIA. — Rua São Bento, 65 — Caixa do correio 676. — Endereço telegraphico «China». — Peçam tabella de preços. — S. PAULO.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:

Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Ubi est mors victoria tua?...



EVOLTAVA-ME contra a ideia, que sempre julguei absurda, de ir acabar definitivamente sob uns punhados de terra balofa e insurgia-me contra a hypothese de sepultar para sempre numa fossa infecta a enorme somma de energias vitales desdobrada plethoricamente, em surtos indomitos,

no correr duma rapida existencia. Que suspeição monstruosa a de cahir depois de aspera caminhada no silencio eterno da sepultura! Com que intuito podiam as illimitadas bondades de Deus povoar-me o cerebro de previsões sinistras, de recordações funestas, de anceios chimericos, senão para me condemnar ás lagrimas do desespero, aos alucinantes alarmes da destruição, sem ter o menor crime que merecesse tão duras expiações?

Foi só para soffrer e chorar que nos atirou o Creador ao turbilhão da vida universal?

E procurareis firmar-me na crença da eternidade da vida nas bellas theorias de philosophos antigos e modernos, nas poeticas ficções de poetas inspirados, nas inscrições talhadas nas lages dos jazigos marmoreos, nos pavores que inspiram as tenebrosas nebulosidades do chaos eterno, nas tradições constantes das gerações já desaparecidas: e posto que via sempre fuzilar lampejos de luz consoladora nos argumentos metaphysicos e psychologicos, nem por isso conseguia amainar a furia do vendaval que abria nas ondas do espirito abysmos hiantes em cujos fundos parecia-me lobrigar ainda o aniquilamento e o nada. Cheguei a invejar a quietude dos irracionase que fruem da vida, sem sentir os arrepios que em nos produzem os frios tumulares.

Recordava phrases de Lucrecio, de Virgilio e de Marçal que inculcam, como elemento indispensavel da felicidade, subjugar e até calcar aos pés os pavores da morte *felix qui inexorabile fatum subjecit pedibus* (Georg. II, 491). Lembrava o proloquio popular: o que não tem remedio, remediado está, para esquecer anciedades estereis contra a fatalidade do destino. Parecia-me ironica a poesia do sol rutilante alagando de ouro ruas e casarias; ironica a meiga claridade do luar esbatido nas noites serenas; ironico o desabrochar de rosas e lirios ricos de matizes e aromas; ironicos os gorgeios da passarinhada alacre; ironicas todas as bellezas do universo.

Para que poetizar, illuminar e embellezar ossos e caveiras esburgadas? Para que cubrir de luxuriante vegetação e de flores mimosas este Calvario onde se passeiam triumphantes os espectros da morte?

Mas eis aqui que sobre este prosaico Calvario vi esfumar-se no céu azul uma cruz de colossaes dimensões que, a guisa de pharol resplandescente, irradiava fulgores divinos até os ultimos confins das regiões polares. Eram os resplendores de Christo que pela sua resurreição acabava de transformar o obscuro patibulo de suas ignominias em throno de fulgurações celestes e os cheiros nauseabundos das covas fetidas em aromas de oxigenação eterna. Descancei uns momentos ao pé da arvore sagrada, descerrei as folhas dum livro que não deve sua autoria a nenhuma intelligencia humana e li um capitulo o mais sublime, o mais verdadeiro, o mais consolador.

«Como ha entre vós, ó Corinthios, quem se atreva a negar a resurreição dos mortos? Se não ha resurreição de mortos tambem Christo não resuscitou e, nesta hypothese, é inutil nossa prégação, inutil vossa fé. Comamos e be-

bamos que, mais dia menos dia, havemos de morrer. Mas não: assim como a morte entrou no mundo pelo peccado de Adão que filtrou o veneno nas mesmas fontes da vitalidade humana, assim em Christo todos seremos vivificados. Não pereceram não os que já morreram na fé de Christo. Elle resuscitou o primeiro, offerecendo a Deus as primicias da renovação eterna, promettendo e afaçando desta arte a feliz resurreição dos eleitos.

«Não vos deixeis illudir pelos capciosos sophismas dos inimigos da fé. Sabe Deus arrancar energias vitales da mesma podridão da morte: não vedes como a sementinha de trigo não pode grelar sem apodrecer? Depois da resurreição não ficará nosso corpo sujeito as miserias da vida corruptivel: vêde nas diversas especies de animaes a differença de sua complexão organica. E faltará por ventura a

Deus o poder de dar a nosso corpo uma organização physica que o isente das doenças que o alquebram e das corrupções que o destroem?

«Podeis desde já entonar o epinício do triumpho de Jesus no cimo do Calvario, resurgindo glorioso e quebrando os grilhões da mortalidade. Onde está, ó morte a tua victoria? Onde está a gadanha feroz que passeavas a guisa de sceptro?» (I Corinth. XV).

Agora, sim, não me amedrontam os cyrestes da necropole, as trévas dos tumulos, os frios dum chaos que não existe. Agora, sim, poderei dizer com o poeta mantuano: Feliz aquelle que soube calcar aos pés os temores funebres, desprezar as ironias da morte e a tetrica encenação do Acheronte avaro. Medos pueris, pavores de creança, desesperos de pagãos, anciedades da descrença!

I. B. A.

O CINEMA

O cinema é, sem duvida, uma invenção maravilhosa. No decorrer da pellicula vemos deslizar, com real perfeição, assumptos e cousas de outras terras: os que não podem viajar, contemplam aquillo que, sem o auxilio do cinema, talvez jamais pudessem vêr.

Magnifica escola seria o cinema, se a decadencia moral que ameaça a civilização, não o aproveitasse para vehiculo da sua obra destruidora. Se o film exhibe o que os nossos olhos avidos perscrutam nos outros povos, tambem mostra na sua pleritude, as scenas legredientes que infelicitam a geração contemporanea.

Dois grandes perigos offerece o cinema: um, na tela, e outro, na propria sala dos espectadores. Aquelle exhibindo o vicio, o adulterio, o assassinio, o roubo, a violencia e o rapto; este, offerecendo, na escuridão, campo malignamente explorado pelos namorados sem pudor — como soem ser os da maioria — para a pratica de scenas que a nossa consciencia deplora, mas que não pode evitar.

Esses dois males só poderão ser eliminados pela propria vontade dos que se deixam dominar por elles. E' preciso despertar essa vontade, e, para isso, a sociedade deve amparar a lei na repulsa contra os maus costumes. Mas, infelizmente, vemos paes que se insurgem contra a lei, para conseguir que seus filhos menores assistam á degradação que a autoridade tenta cohibir.

O cinema, como se não bastassem os males que affligem a humanidade, é aproveitado para exhibir, com todos os pormenores, esses mesmos males. A tela mostra como se engendra um rapto violento, como se concebe e arma um assalto para roubar e como se prepara uma emboscada para as-

sassinar um desaffectedo. Emquanto, uns assistem a esses maus exemplos, de que tanto aproveitam os adultos como os adolescentes, outros entregam-se aos namoros escandalosos, protegidos pela escuridão.

O cinema exhibe a faceirice das mulheres e a parvoice dos homens effeminados, cuja gloria consiste em se tornarem idolos do fanatismo social.

Não negamos valor a certos artistas de scena muda que, como os do theatro, são dignos de admiração pelo feliz desempenho dos difficeis papeis que lhes são confiados. Aquelles, porém, como estes, são raros e só applaudidos pelos adeptos da verdadeira arte.

Rodolpho Valentino foi, até agora, o idolo que reuniu á volta do seu pedestal maior numero de dengosas filhas de Eva. Imagire-se, esquecidas as maguas, que dirão as meninas — e até as "titias" — que derramaram morreu?

Exequias solennes mui concorridas, retratos no toucador e outras homenagens posthumas, dignas de um grande homem!

E' que Valentino foi grande; Rodolpho foi immensuravel em diffundir a arte de amar, do galanteio, de se fazer bello e adorado das mulheres!

Outros astros de varias grandezas preocupam a imaginação de mocidade que não conhece, nem de nome, aquelles que, abnegados, dedicaram a existencia inteira a semear a educação e os principios da moral.

São deficientes as escolas onde se prega a virtude e são muitos os antros onde se cultua o vicio, onde se apresenta a miseria moral como um modelo de moderrismo.

Como boa escola, raramente o cinema apparece. Films no genero do "Honrarás tua mãe", bem poucos têm apparecido e, quando apparecem, depois de exhibidos duas ou tres vezes, nunca mais voltam ao cartaz.

A fabrica que se aventurasse a produzir sómente films dessa natureza, correria o risco do mais completo fracasso.

Não se reproduz em film um facto historico sem que seja deturpado com algum amor criminoso, concebido pelo director da filmagem, o que lhe tira todo o valor real. Os actos de heroismo, de abnegação, os feitos gloriosos, os grandes exemplos, tudo que illustra a historia do mundo, passa desaperecebido, porque não prende a attenção do publico.

Os que vivem da industria cinematographica — bons psicologistas elles são — conhecem a indole da humanidade que pende para a relaxação; sabem do mau instincto humano e tratam de alimental-o, certos de que rende muito mais do que combatel-o.

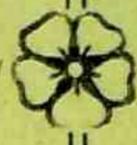
Entre nós a industria cinematographica ainda está em pleno periodo de gestação: apenas se ensaiam as primeiras filmagens, aproveitando o que é nosso, e — porque não dizel-o — talvez porque os films racionais sejam, na sua maioria, tirados do natural, é que essa industria não logrará tão cedo o impulso que necessita.

O nosso publico não aprecia os films que refletem a exuberante grandeza da patria, que floresce ignorada dos seus proprios filhos: prefere os films que demonstram e externam a depravação moral que vem corroendo a humanidade.

Nós, brasileiros, cuja nacionalidade foi creada e vive apoiada na civilização de outros povos, ainda não cogtamos — e longe estamos disso — de formar o caracter genuinamente brasileiro.

Vivemos a imitar, sem o cuidado, ao menos, de uma selecção, tudo que nos vem de fóra. Isso que ahí temos á guiza de habito do nosso povo, não passa de ave de arribação, vinda de outras plagas.

Silva Barros



EVANGELHO

(João, c. VIII)

N'aquelle tempo: Vinda já a tarde d'aquelle primeiro dia da semana, e cerradas as portas, onde os Discipulos, por medo dos Judeus, se tinham ajuntado: veio Jesus e poz-se no meio, e lhes disse: Paz seja comvosco. E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. E os discipulos se alegrara muito, vendo ao Senhor. Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja comvosco. Como o Pae me enviou, assim eu vos envio. E havendo dito isto, soprou sobre elles, e lhes disse: Recebei o Espirito Santo: aos que vós perdoardes os peccados, lhes serão perdoados; e aos que vós os retiverdes, retidos lhes serão. E Thomé, um dos doze, chamado o Didi-mo, não estava com elles, quando veio Jesus. Dissera-lhe pois os outros Discipulos: Vimos ao Senhor. Porem elle lhes disse: Se não vir em suas mãos o signal dos cravos, e não metter meu dedo no lugar dos cravos e não metter minha mão em seu lado não hei de creer. E oito dias depois estavam seus Discipulos outra vez dentro, e com elles Thomé. E veio Jesus, fechadas as portas, e poz-se no meio, e disse: Paz seja comvosco. Depois disse a Thomé: Mette aqui teu dedo e vê minhas mãos, e chega tua mão, e mette-a em meu lado, e não sejas incredulo, sinão fiel. Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, ó Thomé, crêste: bemaventurados os que não viram, e creram. Muitos outros prodigios fez Jesus em presença de seus Discipulos, os quaes estão escriptos, para que creaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e para que crendo, tenhaes vida em seu Nome.

REFLEXÕES

Nosso Senhor, depois de sua Ressurreição, quiz conservar suas chagas mostrou-as aos Apostolos e mandou que S. Thomé as apalpasse.

Mas, porque mot vo as conservou?

Parece não estar de accordo com o seu estado glorioso, pois os Anjos, admirados, lhe dizem: "Senhor, que são essas chagas que se vêm nas vossas mãos?"

O Salvador lhes respondeu por intermedio de sua Igreja:

Estas chagas são os signaes de meu triumpho sobre a morte e o inferno, as provas incontestaveis de minha resurreição, das fontes que constantemente jorram luzes e graças, dos labios eloquentes que afastam do peccado e attrahem para a verdadeira vida.

Onde posso encontrar um refugio mais seguro, do que nas chagas de meu Jesus? dizia S. Bernardo.

O mundo pode agitar-se ao redor de mim, a carne sollicitar-me para o mal, o demonio procurar surprender-me com seus artificios, não perecerei, porque como a pomba, tenho um refugio segura nos buracos da "pedra", isto é nas chagas abertas de meu Salvador.

Seja qual fôr o temor que de mim se apodere, nellas irei escorder-me, Jesus não me afastará, pois Elle nunca regeita aquelle que se dirige a Elle com fé.

Divino Mestre! não regeitastes vosso discipulo incredulo, mas lhe permittistes e tocar com o dedo as vossas chagas e dellas tirar uma fé viva e um ardente amor.

Ajudae tambem a minha incredulidade, augmentae a minha fé. eu vos adoro e vos amo, e não temo em re-dizer com o Apostolo: Vós sois meu Senhor e meu Deus!

Catecismo Liturgico

O TEMPLO CATHOLICO

(Continuação)

Symbolismo do Altar — O altar do templo catholico é a "Mesa do Senhor", mensa Domini"; mesa que o Grande Pae de Familias tem preparado no meio do mundo e na plenitude dos tempos para dar á humanidade o "grande festim" do seu Corpo e Sangue: Homo quidam fecit coenam magnam".

O altar da Santa Igreja, diz o Pontificale Romanum, na ordenação dos Subdiaconos, é o proprio Christo; "Altare sanctae Ecclesiae ipse est Christus"; seus ornamentos são seus membros, isto é, os fieis. Como é bello o symbolismo de nossos altares! Christo que quiz ser chamado pedra angular, pedra cortada semesforço humano, está mysticamente representado pela santa ara; todas as maravilhas que a piedade e o arte tem accumulado a seu redor são o symbolo dos seus gloriosos membros; o templo é a Igreja, Cabeça e Corpo juntamente, "pedra angular" e edificio que sobre ella fo' erguido. Christo repouza sobre o altar como Jacob sobre a pedra; os anjos de Deus sobem ao ceu "as orações dos santos", isto é, dos

christãos; sob a cabeça de Christo, dentro a sagrada pedra, estão "as almas dos sacrificados pela palavra de Deus" os santos martyres"; e ao redor de Christo formando coroa de santidade, acha-se o povo remido, gens sancta, regale sacerdotium.

Os altares são o propiciatorio do mundo, como o foi a santa cruz.

Deus e os homens se unem nelles; é esta uma ideia expressa innumeraveis vezes na liturgia da sagração do altar. Deus por Christo humilha-se até chegar á miseria humana; o homem por meio de Christo fica sublimado até penetrar na infinidade de Deus. o altar é o nó ou laço de união de Deus e do homem, do céu e da terra; os homens collocam sobre o altar as suas offertas, Deus as recebe e põe tambem no altar seus dons e graças que os homens recebem muito gratos.

Além disso o altar é o symbolo da "santidade" e o seu despertador na terra. Santidade é a mesma coisa que caridade; o martyrio é o maior e mais heroico dos actos de caridade; é por isso que sob os nossos altares repoisam as sagradas reliquias dos que derremaram a seu sangue por Jesus Christo; por este facto o altar symbolisa o pulsar vigoroso dos tempos heroicos e sublimes de nossa Mãe, a Igreja. E' pois o altar foco de santidade, porque elle é o sacrario onde se guardam os restos humanos que de-xaram as chamas da caridade. Estas reliquias venerandas que se acham no sepulcro do altar são como um protesto destacado e perpetuo contra toda desordem e fraqueza do povo christão. "Sob o altar de Deus, diz uma antiphona que se reza na sagração do altar, tenho ouvido as vozes dos mortos que diziam: porque é que não vingas o nosso sangue?" E' tambem symbolo da santidade porque o contacto espiritual com o altar, santifica; si quis. diz o Pontifice, tetigerit altare hoc, sanctificatus habeatur; sobre elle deve-se immolar o vicio e offertar-se o aromatizado balsamo das virtudes christãs.

(Continúa)

Pius

Indicador Christão

ABRIL

- 7 Domingo — S. Saturrino.
- 8 Segunda-feira — S. Dionysio.
- 9 Terça-feira — Sta. Cacilda.
- 10 Quarta-feira — S. Daniel.
- 11 Quinta-feira — S. Leão.
- 12 Sexta-feira — S. Jul'õ.
- 13 Sabbado — Sta. Ida.

Lições de Theologia Cordimariana

LIÇÃO SEGUNDA

(XVIII) — Ainda o Coração de Maria definido e declarado por Nosso Senhor Jesus Christo.

(Vem do numero 10)

«Portanto, eu vol-o apresento a maneira dum Sol divino a illuminar-nos nas trevas do mundo, e a aquecer-vos nos rigores invernaes desta vida mortal, a rejuvilar-vos e consolar-vos nas urzes e tristezas, e a reanimar-vos nos enlanguescimentos e debilidade proveniente da humana fragilidade.

Eu vol-o apresento ainda :

— Como um «Espelho» perfectissimo no qual deveis mirar-vos para ver as manchas da vossa alma e eliminal-a e atavial-as com os ornatos convenientes afim de tornar-vos agradaveis aos olhares da minha divina Magestade.

— Como uma «Torre» inexpugnavel e fortaleza in-conquistavel em que vos possais acolher para por-vos ao abrigo dos assaltos dos inimigos de vossa salvação:

— Como uma «Fornalha» chamejante de divina caridade, na qual vos deveis lançar e perder, para, nella, serdes consumidos e convertidos em fogo e chamas de amor para com Aquelle que é tudo fogo e chamas para comvosco.

— Como um perfeito e acabado «Modelo» do respeito, do amor e da obediencia que deveis para com todos aquelles que fazem neste mundo as vezes de Deus.

— Como uma preciosa «Fonte» de vinho, leite e mel onde possais haurir a caridade, a doçura e mansidão com que deveis conversar uns com os outros.

Eu vol-o apresento ainda, como um «Livro» celestial, «Livro» de vida, no que deveis incessantemente estudar para conhecer perfectamente e aprender a amar a belleza e o encanto de todas as virtudes christãs por cuja practica se alcança a verdadeira vida: acima de tudo deveis estudar neste livro as excellencias da humildade os meios de practical-a e calcar aos vossos pés a serpente do orgulho e da vaidade.

Eu vol-o apresento como uma santa «Regra» que vos fará santos se a risca a observardes: regra de vida divina que vos deveis viver; regra de bons costumes e santos predicados de que vos deveis revestir; regra de todas as maximas evangelicas que deveis seguir, — de santas disposições com que deveis effectuar todas as vossas acções, — dos sentimentos e affecções que devem dominar os vossos corações.

— Como um «Mar» immenso de todas as graças ao qual deveis recorrer a toda hora, em todo lugar e toda occasião, para haurir as graças de que haveis mister para evitar os laços de Satanaz de que está cheia toda a terra, e para servir a Deus em santidade e musica todos os dias de vossa vida.

— Como um «Vaso» precioso cheio do manná do céo e do nectar do paraíso, para nutrir-vos do manjar dos anjos.

— Como um «Coração» real, o coração de vossa augusta Rainha para ser o rei dos vossos corações,

que os deva reger e governar segundo a vontade de Deus.

— Eu vol-o apresento ainda, este Coração admiravel de minha divina Mãe que forma um só com o meu, para ser vosso proprio coração: para que os filhos tenham um só coração com o de sua Mãe, para que os membros não tenham sinão um só coração com aquelle que é sua cabeça, e para que vós ameis, sirvais e adoreis a Deus com um coração que seja digno de sua infinita grandeza: «Corde magno et animo volenti».

Por este caminho vós chegareis a ser os verdadeiros filhos do Coração de minha Mãe... estareis sempre de morada em nosso Coração, vivereis da vida de nosso coração, possuireis todos seus thesouros...

Nosso Coração será o paraíso do vosso coração, a vida da vossa vida, o coração do vosso coração. E' no amor deste coração que vós amareis, bendireis, e glorificareis eternamente, junto comnosco, o soberano Monarcha de todos os corações, o Coração adoravel da Santissima Trindade a quem seja dado para todo sempre o louvor, a honra e a gloria de todos os corações dos anjos e dos homens.

Trecho historico. — Lê-se no livro das Revelações de Santa Gertrudes a seguinte visão com que foi a Santa favorecida por Nosso Senhor.

Era o dia 25 de março, festividade da Annuçiação de Nossa Senhora.

Logo de começada a oração, Santa Gertrudes foi arrebatada em êxtase e descortinou-se-lhe a seguinte visão: viu a modo de tres regatos que saindo do mar immenso da augustissima Trindade juntavam-se, logo ao depois num só, assim afluindo ao Coração da Mãe de Deus, retornando após, por igual maneira ao manancial primeiro donde partiram.

Com o que, o Senhor deu claramente a entender a Santa Gertrudes que, o poder do Pae, a sabedoria do Filho e a bondade do Espirito Santo haviam constituido a soberana Senhora, acima de todas as creaturas, poderosissima, sapientissima e amabilissima.

Fez ainda Deus N. Senhor, comprehender a Santa Gertrudes naquella visão que, emquanto os fieis recitam a saudação angelica, os alludidos regatos inundam com maior impeto o Coração de Maria, para Este por sua vez, louvar mais a Beatissima Trindade, encher de jubilo e alegria o céo, os santos e anjos, e de graças e dons sobrenaturaes os mortaes.

Por esta forma se conduzia o Beato Herman, religioso da ordem de S. Domingos e devotissimo do Coração de Maria.

Tinha por costume, este servo de Deus, saudar frequentemente o Coração de Maria, recitando com particular affecto e devoção, uma Ave Maria. (P. Francisco Marchese, oratoriano no «Diario Sacro» — edição de 1690).

(Continúa)

P. V. A. C. M. F.

O PODER DE MARIA SSMA.

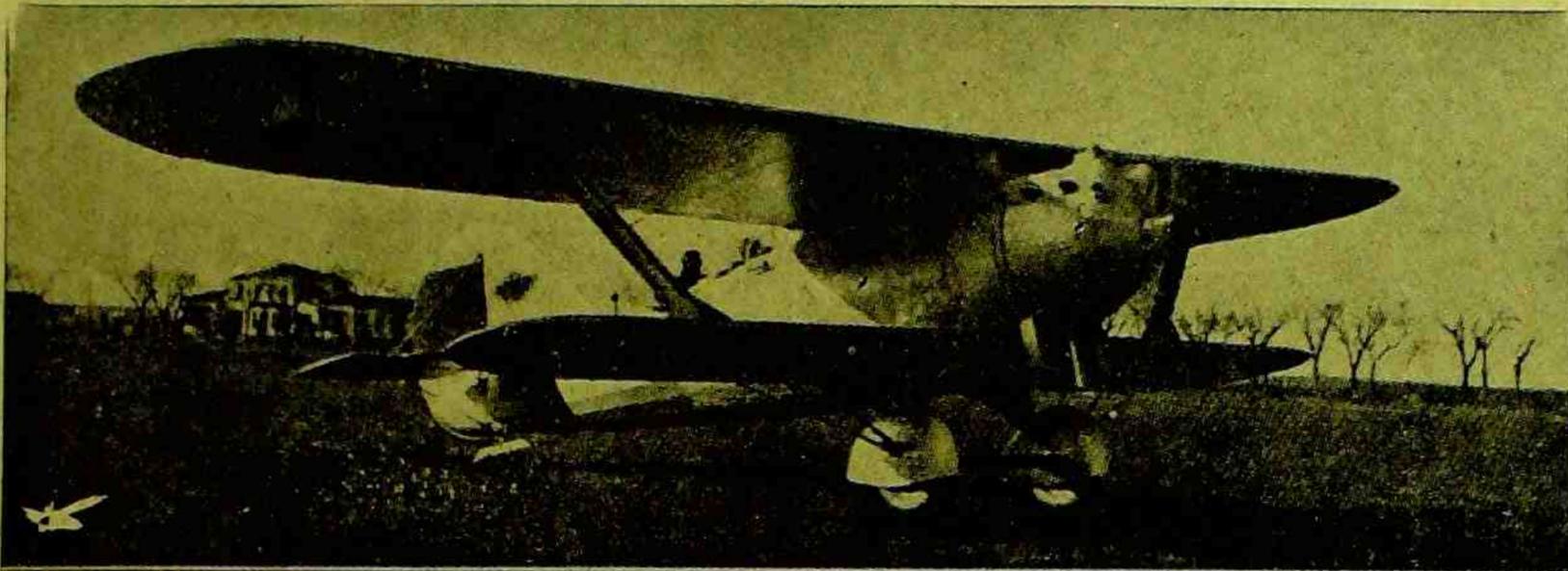
Se tanto se procuram as boas graças dos mais favorecidos do Principe, quanto mais devemos solicitar a protecção de Maria SSma., sendo, como é sem duvida, a sua proximidade e o seu credito o maior que ha para com Deus.

Sta. Theresa

Mais uma gloria para a aviação hespanhola

Os destemidos pilotos hespanhóes Jimenez e Iglesias, no avião "Jesus del Gran Poder", vencem galhardamente o raide Sevilha-Rio de Janeiro.

A etapa Sevilha-Bahia, foi realizada em 45 horas de vôo consecutivo



1. O avião «Jesus del Gran Poder», em que os capitães Jimenez e Iglesias realizaram o raide Sevilha-Rio. — 2. O piloto Jimenez com os engenheiros constructores do avião. — 3. O capitão Jimenez, dando instrucções ao seu mecanico, depois de uma satisfactoria prova do seu aparelho.
4. O avião hespanhol «Jesus del Gran Poder», em pleno vôo.

O Vigario e o dinheiro

— A senhora não está em casa.

O Sr. Vigário que já esperava este jarro de água, ficou calmo. São as onze da manhã. A porteira está mentindo, com toda sua bocca. Nesta hora a patroa está mesmo em casa.

— Eu desejava que a senhora fosse ver si a Patroa está já de volta.

— A patroa não está, para receber visitas de Padres.

— Ah!... nós!... escute, a Patroa tem interesse em fallar commigo.

— Olha que são amolantes os frades, freiras e Padres!...

...

O empregado, desce com um focinho comprido e amarello de raiva. Com uma posse de Dr. diz, para o sacerdote:

— O senhor não ouviu dizer que a Patroa não está? perde pois o seu tempo... vá pois, com Deus...

O sr. Vigário, acha-se agora, diante dum homem, ergue seu corpo:

— Ao senhor lhe dão alguma cousa por ser malcreado, Dr. ninguém? Diga pois para a Patroa que ella tem muito interesse em me fallar e ver. E si agora não o faz será bem possivel que não possa depois em toda a eternidade...

O empregado com um espanador debaixo do braço, se afasta zangado pulando os degraus de dois em dois e entra no corredor, onde o Vigário percebe claramente, o barulho dos vestidos de seda e dominando o ruido, uma voz um tanto excitada:

— Pois muito simplés, si elle tanto precisa de fallar commigo... que escreva.

...

E arrastando os sapatos velhos, o empregado procura um pedaço de papel velho e sujo, o mais sujo possivel...

O vigário tira um lapiz com muita calma dos bolsos da batina, de pé, iam-lhe offerecer uma cadeira!... escreve sobre o breviario.

«Senhora: faça o favor de attender-me. Trago tres mil francos de parte dum, dos muitos, que deviam a seu marido, que a deixou, viuva e rica. Perdoe este papel sujo, seus empregados não acharam outro melhor na sua casa. Veja de me attender».

...

De repente se abrem as portas... Um dos empregados aparece solícito, ductil, meloso; e antes de que possa dizer uma palavra para o empregado, uma senhora sentimental, perfumada, adianta-se e entra na habitação onde esperava o sacerdote...

— Sr. Vigário, entre... meu Deus estes empregados!... peço mil desculpas. Mal creados!...

Tira o sacerdote um pacote de notas, e, sem pronunciar palavra entrega as notas para a senhora, cujos olhares brilham com vivos fulgores...

— Porém, sr. Padre, poderei saber?...

— Não! é segredo de confissão.

— Oh! que raro!...

— Nem tanto assim senhora.

— Porém, diga-me, que poderia fazer pelo senhor?...

— Dizer para seus empregados; que tenham um pouco mais de educação...

— Porém, e seus pobres?...

— A senhora mesmo pode ver...

...

A senhora tem um momento de duvida... com seus dedos, passa uma por uma as notas do pacote... lentamente com o soffrimento da indecisão...

Todas são notas de cem francos! a final, tira uma de trinta...

— Para seus pobres: diz para o sr. Vigário, com ar de grandeza.

O empregado que tem visto passar a nota das mãos da patroa para as do sacerdote:

— Isso mesmo eu já sabia, vinha para tirar a prata. Ladrões!!!

T.

ZANIL, C. M. F.

Acção Catholica

OS DEZ MANDAMENTOS DESTA ACÇÃO

A conhecida e autorizada revista italiana "Civiltà Catholica", no seu fasciculo de 19 de Janeiro, resumiu, esquematicamente, a doutrina contida no documento dirigido ao Cardeal Bertram, a dez artigos, que podiam figurar como os dez mandamentos da Acção Catholica.

Esta maneira de apresentar o documento torna-o mais claro e facilita os commentarios e esclarecimentos indispensaveis, e, por isso, vamos trasladar para aqui na integra o referido esquema.

1) A Acção Catholica é, na sua essencia, tão antiga como a propria Igreja; a sua oportunidade afigura-se porém, maior no nosso tempo, já pela escassez crescente de sacerdotes, já pelo augmento das necessidades das almas que reclamam o concurso dos leigos.

2) Por isso mesmo, é uma acção não individual sómente, mas colectiva e para o bem commum, participando rella todas as classes da sociedade.

3) E' em tudo adherente e dependente da hierarquia ecclesiastica; por conseguinte acção de ordem espiri-

tual; religiosa, e não politica, no sentido vulgar e corrente da palavra.

4) E', todavia, uma acção social, isto é, comprehensiva de todos os bens não só individuaes e particulares, mas universaes e publicos, e por isso tambem dos politicos, no mais alto significado, emquanto a politica se liga com a moral e constitue uma parte do bem publico, necessaria á vida e ordenamento da sociedade.

5) E', por consequencia, uma acção universal e concorde, não só emquanto extensa a todos os catholicos, mas a toda a sua vida e formação religiosa e civil, privada e publica.

6) Diversa, portanto, consoante a differença de idade e de sexo, dos tempos e dos logares, prevalecendo nos jovens o trabalho de preparação, nos adultos o de pratica e direcção.

7) E' pois, uma acção sabiamente distributiva e coordenadora, e não absorvente das outras obras ou associações, sejam estas especificamente religiosas, civis, economicas, ou outras semelhantes.

8) E' uma acção preparadora e não inibitoria da devida participação dos catholicos na vida publica em todas as suas manifestações legitimas, embora seja estranha e superior aos partidos.

9) E', alem disso promotora do verdadeiro bem e progresso dos po-

vos, por todos os meios legitimos e obras salutaes, mesmo na ordem material e civil, precisamente porque é uma acção predominantemente espiritual e religiosa, sujeita ás seguras normas ou direcções da hierarquia ecclesiastica.

10) Finalmene, por tudo o que fica dito, é acção merecedora de todo o favor das autoridades, não só das ecclesiasticas, mas tambem civis; e, favorecida por estas, será de immensa vantagem para os povos, e não menos civil do que religiosa.

Depois de ter resumido por esta forma a substancia do notavel documento que "assume um altissimo significado na Acção Catholica de todo o mundo", a "Civiltà" faz notar que as características que nelle são dadas á mesma Acção a diferenciam, essencialmente, de qualquer outra actividade social, que, embora legitima e vantajosa, se restrinja aos confins dos interesses materiaes e humanos.

E uma outra conclusão — diz a mesma revista — se torna desde logo evidente, e está já expressamente proclamada pelo Santo Padre, na sua allocução de 23 de maio de 1923: "quanto se fizer ou deixar de fazer em favor ou contra a Acção Catholica, é feito ou deixado de fazer em favor ou contra os inviolaveis direitos das almas e da Igreja".

D. MIGUEL KRUSE



Acaba de fallecer, nesta Capital, após prolongados padecimentos, S. Excia. Rma., D. Miguel Kruse, Abbade do Mosteiro de São Bento.

A morte, que não hesita em ceifar vidas, arrebatou de entre os vivos, essa alma preciosa que tantos benefícios fez em pról dos seus semelhantes, dando conforto aos necessitados, moral, material e espiritualmente, tanto em ocasiões calmosas como nos momentos de grandes perigos.

Querido e estimado por todos quantos o

conheceram, D. Miguel Kruse deixa immorredouras saudades em todos os corações.

Deus saberá recompensal-o, com o premio prometido, na mansão dos justos.

Por termos recebido á ultima hora a infausta noticia do fallecimento de D. Miguel Kruse, deixamos para publicar no numero seguinte alguns dados sobre sua santa e virtuosa vida.



O REI DA INGLATERRA DOENTE

Sua Magestade o Rei Jorge V, vem soffrendo, desde algum tempo, as consequencias de uma bronchopneumonia. Seu estado, felizmente, acusa sensivel melhora, e o povo inglez — na expectativa, como mostra o «cliché» acima, na porta do Real Palacio, de noticias do augusto enfermo — regosija-se, neste momento, com as melhoras de seu Rei.

Correspondencia de ELOY MENDES

Na escola estadual, situada no bairro da Fortaleza, municipio desta cidade de Eloy-Mendes, (Sul de Minas) foram preparadas, este anno, 28 creanças do catecismo para a primeira communhão.

Este estabelecimento de ensino é dirigido pela exma. sra. D. Celeste Guimarães de Araujo, distincta professora que auxiliada pelo seu digno esposo, o Illmo. Sr.

Prof. Oscar de Araujo, lecciona uma turma de 80 e tantas creanças. Pois, o Sr. Professor Oscar, versado em pedagogia, já ha muitos annos que não poupa nenhum esforço em beneficio do maior desenvolvimento intellectual e moral deste povoado.

Felizmente, é inspector escolar desta cidade o Rvmo. Sr. Conego José Umbellino de Mello Reis, nosso dignissimo vigario, que pelas suas virtudes civicas e moraes, muito nos tem coadjuvado em nosso meio social — moralizando costumes e infundindo o respeito e a honra em toda a sua parochia. E mui desejoso por saber do aproveitamento desta escola que dista uns 18 km. de Eloy-Mendes, e como ainda não ha estrada de automovel neste percurso, para facilitar uma visita escolar, foi auxiliado pela melhor boa vontade e promptidão da Exma. Sra. D. Brulina Rozenda de Jesus, celebrando o santo sacrificio da missa, no dia 12 do corrente, na fazenda do Cel. Antonio Bonifacio, esposo de D. Brulina, para fazer a primeira communhão dos alumnos da referida escola.

Aproveitando a oportunidade, D. Brulina que é fervorosa devota e zeladora do S. C. de Jesus, convidou suas zeladas e varias pessoas de sua intimidade afim de se prepararem á receber o Deus occulto na Santa Eucharistia.

Foram coroadas de melhores exitos a sabia e justa intenção do Rvmo. Conego José Umbellino.

O predio da instrucção fica um tanto distante da fazenda onde teve lugar a santa cerimonia; mas, o Sr. Oscar guiado por um espirito de ardoroso educador, enfrentou as chuvas que abundantemente cahiam, reuniu a petisada, levou-os na vespera e no dia 12; na missa que teve começo ás 8 e meia horas, receberam a primeira communhão esses 28 anjinhos predilectos do coração divino de Jesus. Houve, ao todo, 230 Communhões entre homens e senhoras.

Parabens ao Sr. Prof. Oscar e sua digna consorte, que com todo o cuidado ensinaram o catecismo preparando almas juvenis para receberem o Divino Hospede; ao Rvmo. Sr. Conego José Umbellino, nossos agradecimentos pedindo a Deus que revertam sobre elle em bençãos dos céus as graças alcançadas pelos neo-Communhantes e Infantes do S. Coração.

Ao Cel. A. Bonifacio e a sua Exma. D. Brulina os nossos mais effusivos e sinceros parabens pelo optimo acolhimento que todos ahi tiveram, pelas bem servidas mesas de café e quitanda onde todos esses estudantes, em numero de 80, toram servidos a vontade, pois, as despesas foram feitas por suas graciosidades. Que Deus os proteja.

(Do Correspondente)

(12-3-929)

NOTA DA SEMANA

Palavras testuaes do Sumo Pontifice Pio XI, no seu discurso aos Universitarios de Milão, que transcrevemos agora na integra do relato officioso do Observatore Romano:

“Vós todos que Nos ouvís compreendeis, de certo, quão grande, grave, solemne, cheio de formidaveis responsabilidades, era o problema da situação politica e internacional da Soberania Pontificia, agora plenamente reconhecida.

Mas na Concordata ha alguma cousa de não menos grande e não menos digna de todos os esforços. Quando á Igreja se reconhece a plena personalidade juridica, com todos os seus direitos; quando o Sacramento do matrimonio retoma o seu lugar na legislação e na vida civil; quando ás ordens religiosas é por igual reconhecida a personalidade juridica; quando

ao ensino religioso se dá o devido posto de honra, quando á Acção Catholica é reconhecida uma posição legal, então é verdadeiramente facil ver como devemos todos estar reconhecidos de todo o coração ao Senhor”.

Palavras textuaes com que termina o Tratado entre a Santa Sé e o governo italiano, segundo a “Vie Catholique”:

“A Santa Sé pensa que pelos acordos hoje assignados, lhe é assegurada de maneira adequada, o que lhe é necessario para exercer a sua soberania com a liberdade e independencia indispensaveis ao governo pastoral da diocese de Roma e da Igreja Catholica na Italia e em todo o mundo. Declara definitivamente e irrevogavelmente resolvida e por conseguinte eliminada, a questão romana, e reconhece o reino da Italia sob a dinastia da Casa de Saboya, com Roma por capital do Estado italiano.

Pelo seu lado, “A Italia reconhece o Estado da Cidade do Vaticano sob a soberania do Summo Pontifice”.

Para nós catholicos, basta-nos a palavra do Papa.

Agradecemos reconhecidamente a Deus, e deixemos perder-se nos proprios écos o grasnar dos gansos do capitólio.

Não se passou nada em Roma? Perguntae-o ao odio e ao desespero... dos que não falam!

Apraz-nos hoje trazer aqui a lume o depoimento de um jornal dos mais “reacionarios” da “reacionaria” America do Norte, o “Chicago Daily News”, sobre a insignificancia historica em que ha dias entraram em “pose” para a Historia, os dois Chefes de Estado que hoje vivem dentro da antiga area da cidade eterna.

Lê-se no dito periodico:

“Os que, nesta hora, pelas avenidas ou vielas onde passeia o jacobinismo da velha Europa, menoscabam o recente acordo entre o Vaticano e Mussolini, comparando-os com a “generosa” “lei das garantias”, não querem de certo que os tomem a sério todos os que do lado de cá, sabem ler e sabem vêr.

Era uma tradição liberal respeitável, a lei votada em 71 pelo parlamento italiano?

Pois Mussolini e os seus conselheiros não quizeram ficar apegados a tradições: mostraram ser corajosos e decididos a tomar aquelles compromissos que tem por mais vantajosos para a paz e para o progresso da Nação Italiana.

Ora já os senhores vêem.

Não, o melhor é não acrescentarmos nada ao depoimento formidável que ahí fica.

S e m p r e

Se és feliz, se cada dia
Te enleva gloriosa luz,
Dá, como um santo daria,
Para maior alegria,
Teu coração a Jesus.

Se, ao contrario, a desventura
A vida tua espesinha,
Como espesinou a minha,
Não desanimes, oh não!
Humildemente procura
A Sagrada Eucharistia,
Que encontrarás a alegria,
Que terás consolação!

Camillo Gomes

Santos, 1929.

Notas & Noticias

FOI LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA DO SEMINARIO PROVINCIAL DE S. PAULO

D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano de S. Paulo, lançou, no dia 19 de Março, solennemente, a primeira pedra do novo edificio do Seminario Provincial de São Paulo.

A solennidade realizou-se ás 16 horas, na avenida Nazareth, no alto do Ipiranga, tendo comparecido á mesma, além do clero da capital, representantes das autoridades officiaes e da imprensa.

A solennidade que se effectuou, encerra um acontecimento de notavel importancia. O lançamento da pedra fundamental de um grandioso edificio para o Seminario Provincial de S. Paulo, representa um dos maiores progressos alcançados por aquelle velho estabelecimento de ensino religioso, que desde a sua fundação — ha 73 annos — vem acolhendo em suas bancas estudantes que depois passam a occupar os logares mais salientes do sacerdocio.

O novo edificio do Seminario, cuja pedra fundamental se assentou, terá uma capacidade para 300 alumnos.

E' um grandioso predio de dois andares, cuja construcção, que obedecerá ao estilo romanico, foi confada aos architectos Albuquerque & Longo, desta capital. Os trabalhos de construcção estão orçados em oito mil contos de réis.

A construcção vae ser feita em vasto terreno de 142 metros de frente por 217 metros de fundo, situado na avenida Nazareth, no alto do Ipiranga, e doado pelo sr. senador José Vicente de Azevedo.

A construcção desse majestoso edificio deverá estar concluida dentro de tres annos.

INAUGURAÇÃO DO PENSIONATO CATHOLICO DE MOÇOS

Mais uma inauguração, por todos os titulos grata aos estudantes paulistas, é, sem duvida, a do “Pensionato Catholico de Moços”, que está confortavelmente installado á rua Epitacio Pessoa, 31.

Condiz perfeitamente com a elevação de vista com que é encarada a solução immediata do importante problema.

E' seu escopo dar hospedagem aos moços, que, de partes diversas, procuram as nossas escolas.

O predio em que está funcionando satisfaz, plenamente, quanto aos requisitos essenciaes, sendo perfeitamente hygienica e modelar toda a sua moderna installação. A grandeza desse empreendimento de vulto não se faz necessario esclarecer.

Presidiu o acto inaugural s. excia. rvm. o sr. arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva.

O secretario geral do “Pensionato Catholico de Moços”, sr. J. de Brito Vianra, agradeceu ao arcebispo de S. Paulo a sua presença alli, bem como a sua muito valiosa collaboração, dispensada proficuamente para fundação de tão util instituição.

Seguiu-se com a palavra d. Duarte Leopoldo, que declarou achar-se cheio de jubilo em ter podido auxiliar, com a sua bençã, tão benemerita iniciativa. Após sua rapida allocução, o sr. arcebispo percorreu as diversas dependencias do predio benzendo-as.

VARIAS

Entraram já, este anno, em São Paulo, pelo porto de Santos, cerca de 26 mil immigrants.

Nestes tres primeiros mezes do anno, o Departamento Estadual do Trabalho bateu o record desde a sua fun-

dação, no numero dos trabalhadores rurales encaminhados á lavoura.

— O mercado de Natal, Rio Grande do Norte, exportou para a Europa 5 toneladas de fibras de côco, beneficiadas em Itamaracá, onde se inicia essa industria nova, destinada ao aproveitamento das fibras.

— Será inaugurado, no municipio de S. Joaquim, Santa Catharina, um moinho destinado a beneficiar a proxima safra do trigo daquella região.

— A empresa Nowalt e Cia. Ltda., de Londres, que, além de matte para chá, vende, actualmente, varios derivados do matte, entrou em accôrdo com os estabelecimentos R. Rivaud, de Paris para a constituição de uma “Compagnie Generale du Matte”, com o capital inicial de 3 milhões de francos, que será opportunamente elevado a 10 milhões. A referida companhia propõe-se lançar o matte nos mercados europeus, assim como na Asia, norte da Africa, colonias e protectorados francezes.

— A Camara de Commercio da cidade do Rio Grande reuniu-se para expressar a sua opinião contrária ao imposto de sellagem dos stocks, resolvendo nomear uma commissão que, apresentando suggestões, pleiteará opportunamente, junto á Assembléa dos Representantes, reformado systema de arrecadação do sello de verbas das varias mercadorias tributadas, substituindo-o de modo a facilitar a acção do commercio e do governo.

— A commissão mixta brasileiro-uruguayana, incumbida da caracterização de fronteiras, tendo concluido em dezembro os trabalhos até o marco 11.º, de Serrilhada, recomeçou os trabalhos em janeiro, tendo terminado os seguintes serviços: levantou 16 marcos, distribuiu material para construcção de mais vinte; levou os traba-

NERVOS CALMOS

- Boas cores
- Sangue rico
- Cerebro lucido
- Musculos rijos
- Bom appetite
- Estomago perfeito
- Boa nutrição
- Actividade physica e mental

dependem do uso do **Vigonal**.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituente para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. — Preço, 8\$000.

Vigonal

ALVIM & FREITAS — S. PAULO

lhos de geodesia até Livramento, efectuou o levantamento prévio e nivelamento geométrico, numa extensão de 15 kilometros, levou os trabalhos topographicos até á distancia de 7 kilometros do Umbús. Estão sendo preparados 200 marcos. Continuam os trabalhos da ponte sobre o rio Jaguarão que será inaugurada no dia 7 de setembro proximo futuro.

MAIS UMA GLORIA PARA A AVIAÇÃO HESPAÑHOLA

Os destemidos aviadores hespanhóis Jimenez e Iglesias, no avião "Jesus del Gran Poder", vencem, heroicamente, a distancia Sevilla-Rio de Janeiro, sendo que até Bahia vôaram 45 horas ininterruptas

A população do Rio de Janeiro e de todo o Brasil, vibrou de justo entusiasmo, na chegada do avião "Jesus del Gran Poder", pilotado pelos bravos aviadores Jimenez e Iglesias, que aqui vieram trazer o abraço da Hespanha amiga.

Partindo de Sevilla com um simples "Breguet", que é o avião "Jesus del Gran Poder", chegaram, depois de 45 horas de vôo consecutivo, á Bahia, onde o povo bahiano os recebeu condgnamente, entusiasmado por aquelle feito heroico.

Da Bahia ao Rio de Janeiro, foi um vôo maravilhoso, demonstrando perfeitamente a competencia e tecnica dos valorosos aviadores, que serenamente venceram aquella distancia em poucas horas.

Porém, a verdadeira e justa apothose, foi a consagrada aos bravos pilotos no Rio de Janeiro.

Difficilmente se poderá descrever o que foi o entusiasmo daquelle povo cavalheiresco.

Antes de apparecerem no ceu da Guanabara, uma esquadilha de aviões, composta por elementos de grande competencia na aviação nacional, sahiram ao encontro do "Jesus del Gran Poder", o qual foi comboiado pelos mesmos até o campo dos Affonsos.

O povo carioca, ao avistar o avião, prorompe em calorosos vivas á Hespanha e ao Brasil, e estas manifestações redobram de intensidade, quando os aviadores hespanhóis saltam do aparelho para serem cumprimen-

tados pelas autoridades civis e militares, que foram ao seu encontro.

Vivas á Hespanha, ao Brasil, a Jimenez e a Iglesias, mesclados com as buzinas dos automoveis e apitos festivos das sirenas fez com que o povo se irmanasse numa só alma para saudar os valorosos filhos da heroica Hespanha, que foram carregados em triumpho pela enorme massa popular.

Querer descrever essa apothose, com todas as côres com que se revestiu, é tarefa impossivel.

Apenas affirmamos que foi uma das manifestações em que se evidenciou, visivelmente o amor do Brasil pela lendaria Hespanha.

Em S. Paulo, não foi menor o entusiasmo pelo feito dos aviadores hespanhóis. Com ansiedade, eram acompanhados, pela grande massa popular, dos "placards" dos jornaes, os portos percorridos pelo "Jesus del Gran Poder".

Foi este raide, embora não tivesse batido nenhum recorde, uma verdadeira consagração para a aviação mundial, pela coragem inaudita dos valorosos pilotos Jimenez e Iglesias, que são verdadeiros catholicos praticos, e confaram o seu raide á protecção do Jesus do Grande Poder.

Palavras de Iglesias

Iglesias, em palestra, declarou que não vieram para bater qualquer recorde nem para deslumbrar quem quer que seja.

Viera demonstrar a eficiencia dos aviões construidos na Hespanha e a maravilha dos "Hispano Suisso".

Pensam em realisar em todos os países onde o destino queira conduzil-os, o amor á mãe patria, a essa terra bendita cujos filhos e amigos abraçam e beijam. Os riscos de vida importam pouco. Do que se trata é de augmentar o prestigio das forças vivas de uma nação que vive do seu proprio esforço, da belleza de seu real chefe, de seu primeiro ministro e de todos quantos os queiram auxiliar.

"Nosso feito — se assim o querem chamar — limita-se a uma demonstração talvez platonica deste grande

amor que temos á nossa terra e a todos que querem bem a Hespanha.

Visitamos primeiramente o Brasil, irmão sentimental da Hespanha, tão ligados andam os dois países pela sua historia e sua bravura.

Acceitamos as homenagens como que em deposito: ao chegar, com a graça de "Jesus del Gran Poder" á nossa patria intactas, entregaremos as mercês que hajam por bem confiarnos os povos que visitamos, porque a nós não cabe outro merito que não seja o de termos sabido trazer um recado que foi bem dado e levar a resposta que todo o recado tem".

RUSSIA

Escorraçado da Russia vermelha, das labaredas do pavoroso incendio que elle ajudou a atear, Trotzki ahí anda como um judeu errante, sacudido da Turquia para a Allemanha, desta agora para a França, em busca de um asylo que todos negam ao indesejavel cumplice de Lenine, um dos sicarios do infeliz Czar, ao carrasco do povo russo quando presidia aos horrores e ás infamias da grande Tcheca.

Lenine foi enviado para a Allemanha, finda a guerra, para o "antro de feras de Moscovo", num vagon blindado, como se fôra um bacilo de peste, na phrase de Winston Churchill.

Do cumplice deste, "o mais fiel executor do seu pensamento que agora Stahlim enxota da sua órbita de influencia", está-se a defender a Europa, no acordar de um pesadelo que a Providencia não permittiu que tivesse sido ainda uma tragedia.

Aos primeiros rumores de que o sinistro Trotzki pretendia refugiar-se em França, o Governo apressa-se a socegar a opinião publica, dizendo que nenhuma "démarche" foi feita perante elle para destinar um pedaço da França a covil da fera.

Singular destino o destes "redemptores" da humanidade!

Já a Europa foge delles como um perigo de morte.

"Po's ha de a Europa negar abrigo a uma victima de um tyranno?" — exclama Trotzki supplicante, para a burguezia da França.

E que motivos tem a Europa para não ter como uma farça a sua expatriação?

As gripes, os resfriados e a tuberculose Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os órgãos que mais soffrem as suas consequências.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apesar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil.

Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificar-os. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores

de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Alem disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. É um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

S. Paulo — D. Luiza Succolo agradece uma graça e manda rezar duas missas pedindo a publicação. — D. Margarida de Campos dá 5\$ de esmola por ter alcançado uma graça por intermedio de Frei Fabiano de Christo. — D. Maria Aparecida de Souza Lima envia 2\$ para a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias. — Para a beatificação do Veneravel Padre Claret um devoto entrega 6\$. — D. Maria das Dores agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e toma uma assignatura da revista mandando publicar a graça. — D. Zorayde de Azevedo Cunha, sentindo-se doente, recorreu ao Coração de Jesus e Sta. Theresinha, tendo sido attendida immediatamente vem agradecer, pedindo a publicação das graças alcançadas. — Agradece tambem outra graça alcançada por intermedio de Sta. Theresinha, tendo obtido collocação para seu marido e filho.

Americo Brasiliense — D. Adelaide Secchi reforma sua assignatura e manda dizer uma missa.

Amparo — D. Elvira Netto Lozano remette 10\$ para celebrar duas missas sendo uma para Sta. Theresinha e outra para Nossa Senhora da Aparecida por graças alcançadas.

Amparo — D. Anna Maia encomenda duas missas, uma por alma de Domingos e Francisco Maia e mais uma pelos defuntos da familia, entregando uma esmola por sua publicação. — D. Pasulma Salim quer se celebrem duas missas, uma a S. Roque e outra a Sto. Antonio e entrega 2\$000 pela publicação. — D. Victoria Martins entrega 5\$000 por uma missa em suffragio da alma de Victor Martins. — D. Rita Camargo Ferraz, da muitas graças a Trindade Jesus, Maria, José, pelos imensos favores delles recebido, agradecidissima entrega 5\$000 de esmola. — D. Eugenia, ferida num pé e sem esperanza de remedio, acudiu ao Coração de Maria, e hoje está perfeitamente curada, entrega 2\$000 de esmola para o culto do Divino Coração. — O Sr. Joaquim manda celebrar duas missas, uma pelas almas dos parentes defuntos e outra para o exito em seus negocios.

Bello Horizonte — Tendo alcançado da Virgem Santissima uma grande graça por intermedio da novena das tres Ave Marias, peço a publicação por esta graça alcançada. Envio 2\$ para publicar. Beatriz Castello Branco Gonçalves.

Bebedouro — D. Marianna Lima envia 6\$, sendo 5\$ para uma missa em agradecimento por uma graça alcançada da Virgem Immaculada e 1\$ para a publicação.

Cruzeiro — D. Maria José Cam-

polina Vianna agradece á Santissima Trindade e a Nossa Senhora Aparecida de ter sido feliz em uma operação que soffreu e envia 5\$ para a publicação.

Carangola — J. G. C. S. remette a quantia de 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças e mais 1\$ para a publicação.

Capão Bonito — D. Maria José Amaral dá 2\$ para a publicação duma graça alcançada do Coração de Maria.

Catanduva — D. Maria E. Pereira envia 22\$ para o seguinte: para a celebração de quatro missas em acção de graças aos seguintes santos: Nossa Senhora Aparecida, Sta. Theres-



Guaxupé

Srta. Isabel Sousa Vieira

sinha, Coração de Jesus e Coração de Maria, e a quarta em memoria do Padre Claret, sendo finalmente os 2\$ restantes para a publicação.

Itapira — D. Joaquina de Oliveira quer se celebre uma missa em acção de graças por ter obtido um favor e a saude do menino Antonio Rodrigues e entrega tambem 2\$ de esmola.

Itaberá — Sr. Joaquim Gonçalves de Macedo envia 5\$ para velas e publicação de uma graça insigne que recebeu do Coração de Maria.

Ipaussú — D. Anna Barbosa de Camargo pede celebrar uma missa pela alma de seu irmão Bazilio Barbosa Lima, e pede publicação.

Jundiahy — D. Albertina de Godoy agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e envia 5\$ para a publicação da mesma em acção de graças.

Jaguary — Uma devota manda dizer uma missa por alma de José.

S. João da Bocaina — D. Maria de Siqueira Cabral envia a esportula pa-

ra duas missas, sendo uma ao Espirito Santo e uma aos martyres do Mexico, e envia 1\$ para publicar.

Jaborandy — Sr. José Silveira envia 20\$ para quatro missas por alma de Antonio Cardoso Lemos, mais 5\$ para uma missa ás almas do Purgatorio e 1\$ para a publicação, por graças recebidas.

Lavras — Sr. João Botelho envia 2\$ para o Coração de Maria por graças alcançadas.

Mogy-Mirim — D. Josephina de Oliveira Costa afim de obter a protecção de Nosso Senhor, manda dizer seis missas em suffragio das almas do Purgatorio e mais duas para as almas dos defuntos José e Gabriella Reis. — D. Maria Agostinha encomenda uma missa em suffragio da alma de José Simões, outra pelas almas, uma a Nossa Senhora e mais outra a Sto. Antonio. — D. Claudina Marques manda dizer uma missa em favor de Alexandrina, Benedicto e Antonio Marques. — D. Minervina P. agradece ao Coração de Maria uma graça recebida em favor do seu marido. — D. Minervina Palhares manda dizer uma missa em suffragio dos defuntos de Maria Salles e familia. — D. Irene P. Baggio encomenda uma missa por todos os defuntos da familia.

Nepuan — Sr. Pedro Alves da Cruz envia 5\$ para uma missa ao Coração de Jesus.

Paraguassú — Com o mais profundo reconhecimento agradeço á Immaculada Conceição uma graça especial com a recitação do officio durante o mez consagrado á carinhosa Mãe. Envio 1\$ para a publicação. Marianna Alves.

Prados — Um devoto das almas afflictas do Purgatorio envia 5\$ para a celebração de uma missa em suffragio das mesmas, em virtude de uma graça recebida, enviando mais 1\$ para a publicação do occorrido.

Poços de Caldas — D. Maria de Lourdes Azevedo pede a publicação de tres graças alcançadas pelas novenas das tres Ave Marias, S. José e Sta. Theresinha.

Rio Branco — Junto remetto 7\$ para o seguinte: 5\$ para ser celebrada uma missa por alma de Honorina de Carvalho e 2\$ afim de ser paga a publicação. Jovita da Cunha.

Rio Preto — D. Luzinda Filardi agradecida por favores recebidos e outros que espera receber manda celebrar uma missa pelas almas e toma uma assignatura da "Ave Maria".

Rio Grande — D. Mariscotta Freitas envia 2\$ pedindo uma graça e mais 5\$ para ser rezada uma missa pelas almas necessitadas.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

Esta expressão, mudou repentinamente dando lugar a uma vaga tristeza.

— Não quizera ser molesto abusando de sua bondade — disse Luiz com melancolia. — E' verdade que o pequeno serviço que tive a sorte de lhe prestar me não autoriza para obrigá-la a me escutar nem para aqui a reter.

Ella não soube que responder. De boamente lhe teria dito que ficasse, pois lhe não era pesado, antes sentia prazer em escutá-lo; mas se não sentia com coragem para tanto.

Esperou elle uns momentos e vendo que ella a nada se decidia, nem mesmo a levantar os olhos, perguntou:

— Acaso a tenha offendido! queira perdoar!

Moveu então ella a cabeça da direita para a esquerda, e fitou-o um instante somente o bastante para pronunciar um *não* quasi imperceptível.

Naquelle momento uma voz infantil, vibrante como o canto de cotovia, gritou:

— Justina!!

O rosto de Justina animou-se e disse:

— E' Aurelia, minha irmã mais nova.

— Virá indagar da sua demora.

— Não Senhor, vem para me ajudar a levar o balaio de roupa.

Neste meio tempo, aparece no carreirinho Aurelia.

Era uma creança de 8 a 10 annos, inquieta, brincalhona, de olhar vivo e penetrante, um riso franco que nunca desaparecia dos labios.

Chegou saltando como um passarinho, vestidinha com um avental azul, limpo como o céu daquelle dia, sapatinhos bordados e meias brancas.

— Justina!! repetiu ao vel-a.

E não tendo visto o forasteiro correu para ella gritando:

— Já acabaste, Justina?

Ainda não terminara a pergunta deu de olhos com Luiz e ficou por um instante parada a olhá-lo. Mas isto só durou um instante, no papel que acabava de fazer, não embatucou, como sua irmã teria feito, rompeu em solemne gargalhada, modulando uma escala sonora e harmoniosa que fazia bem a quem a ouvia.

— Não pense que ri do Senhor, apressouse a advertir Justina, temerosa de que Luiz levasse a mal aquella gargalhada.

Mas compreendeu em seguida que a advertencia está demais.

— Porque te ris assim? Era mais bonito que desses os bons dias a este Senhor como faz toda menina educada — disse a irmã maior,

querendo debalde, dar á sua voz tom de severidade.

— Isso tem facil remedio: Bons dias! Já está dito — respondeu sem dar importancia á causa.

— Bons dias, Aurelia — respondeu Luiz.

— Vejam só! — exclamou ella, meia surpresa. — Pois como sabe que me chamo Aurelia?

— Isso toda a gente o sabe — disse elle rindo.

Justina explicou:

— Este Senhor...

— Muito lhe agradeceria que me não tratasse de Senhor. Chama-me Luiz simplesmente, e isso basta.

— Pois por que... Não, não, eu não sei chamal-o assim, corando como creança a pobre Justina.

— Pois eu direi — disse a estouvadinha creança. — Dizias que Luiz...

— Isso é. Foi Luiz que salvou teu avental que escapuliu rio abaixo.

— Ah! Muito obrigada — exclamou Aurelia, juntando as mãos e fazendo um muchocho engraçadissimo.

— E para isso foi preciso que se mettesse no rio... Olha como se poz...

— Que teve que metter-se no rio?

— Não faça careta, Aurelia. Cahi no rio, retrucou Luiz com carradas de bom humor.

— Não é possivel imaginar as ruidosas gargalhadas a estrillar nos ares.

Mas começava a se fazer tarde e as creanças deviam seguir; mas como receiavam deixal-o sosinho Luiz teve de tranquilizal-as:

— E' verdade que para mim não pode exirtir companhia que tanto me delicie — disse olhando demoradamente para Justina — mas sosinho completamente, pode-se dizer que não fico. Levo um ou outro amigo na algibeira.

E dizendo isto mostrou-lhes um livro.

Ellas riram e depois dum derradeiro olhar pegaram no balaio uma em cada extremo, e seguiram caminho adiante para casa.

Luiz ficou contemplando-as até as perder de vista atraz dos salgueiros.

Quando esteve sosinho, nem sequer olhou para o livro. Como estava o seu coração cheio da fresca belleza de Justina e no seu ouvido ecoavam as maviosas palavras, guardava archivado no escriptorio de sua alma, aquellas imagens puras de alegria campestre, da singeleza do viver e daquelle troço de poesia vivente, que crescia louçã naquelle recanto da terra.

A casa a meio fazer

Não havia passado muitos instantes Luiz, entregue a seus pensamentos, quando se ve surpreendido pela presença da garrula Aurelia, cascadeando sonoras gargalhadas pelo susto que fizera raspar ao Pobre turista.

— Venho porque papae está zangadissimo com Justina.

(Continua)

Cabellos Brancos?

A **Loção Brilhante** faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil

Com o uso regular da **LOÇÃO BRILHANTE** :

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabelo. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.



Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a
America do Sul :

ALVIM & FREITAS

R. Wenceslau Braz, 22-Sob.
SÃO PAULO

Estampas, medalhas e santinhos de diversas advocações, encontram-se na Administração da "Ave Maria" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. Paulo

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa Postal, 1772 - S. PAULO

Casa Winkelmann

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Quer lêr um bom romance? — Peça hoje mesmo

A Lei de Deus

Collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo

PREÇO : 4\$800 pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615 — S. Paulo

A R T E M O N U M E N T A L

BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por
autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

P O R Q U E :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e, de conhecimentos especiaes ;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo ;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

O R A ,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO,, põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel ;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE ;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES ;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despezas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO,, emprestou, em poucos mezes, mais de setenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 78.107:405\$000 — Valor das garantias, 127 588:128\$427

" L A R B R A S I L E I R O , ,

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 - Edificio da «Sul America» - RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Brícola - Edificio da «Sul America») SÃO PAULO